

EFÉSIOS

Destinatário

Paulo também não tinha fundado a igreja dos efésios, uma vez que quando ele chegou ali, Priscila e Áquila já estavam (Atos 18:18-28). Este casal provavelmente foi responsável por levar até lá o Evangelho. Porém, a passagem de Paulo pela cidade teve grande impacto, a ponto de gerar um tumulto na cidade com a conversão de muitos ourives (Atos 19). O apóstolo passou nessa ocasião pelo menos três anos (Atos 20:31), durante os quais fez de Éfeso sua base de trabalho.

Contexto Histórico

Éfeso outra cidade extremamente importante. Ali ficava a sede do templo de Ártemis (ou Diana), considerada uma das sete Maravilhas do Mundo. Romarias de todo o império se dirigiam até lá, assim se constituindo em um dos destinos idólatras mais conhecidos do Império Romano. A mensagem da graça, sem dúvida, causou um tremendo impacto naquela sociedade. Éfeso se tornaria um grande centro do trabalho cristão, por onde passaram grandes nomes tais como Timóteo e o apóstolo João.

Esboço da carta

CAP	EVENTO
1	A posição dos crentes em Cristo Jesus
2	A graça incomparável e seus efeitos
3	A igreja como mistério eterno
4-6:9	A vida prática na perspectiva da graça
6:10-24	Saudações finais

Conteúdo

8. A posição dos crentes em Cristo Jesus – capítulo 1

É difícil eleger uma das cartas de Paulo como a mais profunda. Mas se isso fosse possível, Efésios estaria entre as candidatas ao título. Entre as treze que Paulo certamente escreveu, destaca-se a incrível profusão de verdades fundamentais e riquíssimas da fé cristã, fazendo com que a leitura deste primeiro capítulo seja de tirar o fôlego. Numa sucessão de declarações altamente teológicas, o apóstolo apresenta nossa condição nos lugares celestiais. Crer no “Evangelho da nossa salvação” nos outorgou a posição carregada de privilégios indizíveis.

Não somos simplesmente libertos da ira vindoura (fato esse que sequer é mencionado nesta apresentação), mas somos restaurados à posição original para a qual Deus nos criou: sermos para louvor da sua glória. As bênçãos espirituais são “de toda sorte”, ou seja, uma provisão completa e ampla que não deixa nenhuma área de nossa vida ou de nosso relacionamento

com Deus sem cobertura. Somos escolhidos e predestinados⁸ (v.4-5), remidos (v.7) e selados (v.13-14).

Tão alta é esta nova posição, que o apóstolo vê a necessidade de interceder pelos efésios para que eles consigam enxergar, pela fé, a riqueza e extensão da salvação que receberam pela graça de Deus (v.17-23). Tudo isso não foi feito e concedido apenas para o deleite humano, mas com o objetivo principal de que Cristo seja glorificado na restauração de seres humanos caídos e desviados. Jesus Cristo é o alvo de toda a história de redenção (v.10, 22-23).

9. A graça incomparável e seus efeitos incríveis – capítulo 2

A doutrina da justificação pela fé, apresentada em Romanos, é amplamente confirmada pelo apóstolo neste clássico capítulo. De forma mais sucinta, o mesmo quadro nos é apresentado. O ser humano está “*morto nos seus delitos e pecados*” (v.1). Não tem acesso a Deus, vive de acordo com seus próprios interesses e paixões (v.2-3). Sozinho, não conseguirá jamais reverter esse quadro.

Deus intervém, por misericórdia (v.4), não dando ao homem o que ele merece e por graça (v.5), dando a ele o que não merece. Todas essas bênçãos se tornam acessíveis ao homem pela fé (v.8-9). Não há nada que possamos fazer para alcançá-las, porque aí seria mérito e não graça. A única coisa que merecemos é a ira de Deus (v.3). Nada mais. A graça nos humilha e nos coloca no nosso devido lugar. Somos pecadores perdidos, rebeldes e obstinados, amotinados contra o Criador. Deus, rico em misericórdia, por causa do seu grande amor, ainda assim nos oferece em Cristo uma nova oportunidade.

Imagine como esta mensagem do Evangelho impactou os corações dos efésios, tão acostumados como estavam com a religião do “fazer” e do “mérito”. Toda a economia da cidade girava em torno dos ourives com suas réplicas de Diana e de seu templo suntuoso. Milhares deromeiros de todo o império se aglomeravam no entorno daquele “shopping da religião”. Seus deuses nunca davam nada sem receber ou exigir alguma coisa. Tudo era uma relação de troca. Agora, eles ouviram uma mensagem de um Deus que entregou seu próprio Filho para resgatar suas criaturas. Nada precisava ser feito, apenas crer. Que radical e libertadora diferença!

O Evangelho pregado aos gentios é também apresentado como uma nova ordem na relação de Deus com os homens. Agora, não apenas os judeus terão acesso às promessas e privilégios da Revelação, mas todos os que creem farão parte da família de Deus (v.11-22). A Igreja é família e reino (v.19), edifício e habitação de Deus no Espírito (v.21-22).

10. A Igreja como mistério eterno– capítulo 3

A dispensação da graça de Deus a todos os povos, já explicada nos capítulos 9 a 11 de Romanos, é novamente exposta em seus bastidores. Desde a eternidade Deus havia determinado revelar-se ao homem. Ele o fez através de homens com quem fez pactos ou alianças: Adão, Noé, Abraão e finalmente toda a nação de Israel.

Neste momento histórico, a revelação de Deus passa pela Igreja (v.4-7). Paulo é escolhido como o ministro desta palavra aos gentios, de modo que o Evangelho se torne conhecido de todo o mundo. Os efésios eram uma prova de que isso era verdade. Quando ouviram a mensagem da salvação, não tinham qualquer conexão étnica, cultural ou religiosa com o judaísmo. Agora, pela fé na graça de Deus, tinham se tornado parte do Corpo de Cristo e através dele os outros povos e até

⁸ Não importa qual seja a nossa posição teológica, a declaração é clara: Deus nos escolheu antes mesmo que houvesse mundo ou a possibilidade de crermos no Evangelho. Isso não exige a responsabilidade humana, posto que para confirmar nosso chamado, o mesmo capítulo declara que precisamos “crer no Evangelho da nossa salvação” (v.13)

mesmo principados e potestades podiam conhecer a multiforme sabedoria de Deus (v.10).

Paulo não esperava que os efésios fossem capazes de compreender em profundidade tudo o que acabara de expor aos seus corações, na inspiração do Espírito Santo. Uma oração intercessória é necessária em favor deles e de todos o que, como nós, haveriam de ler estas palavras. Somente com a iluminação de Deus podemos absorver as nuances das extraordinárias verdades apresentadas nesta carta.

E então, não há outra coisa a fazer, senão erguer a Deus uma doxologia, uma ode de louvor e adoração (v.20-21). O plano perfeito de um Deus perfeito, em toda a sua sabedoria e amor, convergindo nele que é a razão da existência de todas as coisas.

11. A vida prática na perspectiva da graça – capítulos 4 a 6

Deste ponto até o final da epístola, o autor passa a demonstrar de que maneira as verdades apresentadas até aqui devem afetar o viver dos crentes. Uma vez que nossa vocação é tão alta, tendo nos “tirado do monturo e nos feito assentar entre os príncipes” (I Samuel 2:8), nosso andar deve corresponder a esta nova posição. Não somos salvos **por meio** das obras, mas somos salvos **para** as boas obras (2:10). Nesta perspectiva, o apóstolo exorta a:

- a. Vivemos em unidade (4:1-6)
- b. Vivemos em maturidade (v.7-16)
- c. Vivemos em santidade (4:17 – 6:9)
 - i. Em relação ao modo de viver do mundo (v.17-24)
 - ii. Em relação às nossas palavras (v.25-32)
 - iii. Em relação ao nosso comportamento (5:1-17)
 - iv. Em relação aos ajuntamentos da igreja (v.18-21)
 - v. Em relação à família (5:22-6:4)
 - vi. Em relação ao trabalho (v.5-9)

Observe que não existe área da nossa vida que não precise estar impactada pelo poder transformador da graça de Deus. Desde o uso de palavras indecentes até as práticas indecentes, tudo deve ser agora abandonado para que o novo homem seja implantado. É exatamente assim que Deus é glorificado na vida daqueles que recebem a graça. Vidas transformadas serão vividas de uma maneira totalmente diferente. Por isso mesmo, não faz sentido um crente viver “como todo mundo”, sendo ele tão radicalmente distinto de toda a corrupção que impera ao seu redor.

Efésios, portanto, não apenas nos ensina de onde viemos e para onde vamos, mas também nos mostra como devemos viver entre um estado e outro. Não estamos aqui como extraterrestres, mas como seres humanos redimidos pela graça, em cujo status temos o compromisso de “*imitar a Deus*” (5:1). A piedade é o mínimo que se esperava daqueles que creram no Evangelho da graça de Deus.

12. Saudações finais – capítulo 6:10-24

Não é difícil imaginar de onde Paulo tirou a ideia de usar um soldado e sua armadura para exortar os efésios a permanecer alertas no cumprimento da sua missão. Preso a um soldado romano, ele conhecia bem a indumentária militar e usou esta figura para ilustrar a preparação que um servo de Deus deveria ter para enfrentar as lutas da vida cristã.

Não era questão de uma luta armada contra um regime autoritário nem de rebelião contra o governo. O apóstolo apresenta uma batalha muito mais séria e constante dos crentes: seu verdadeiro inimigo não é carne ou sangue (ou seja, os outros seres humanos), mas as forças espirituais do mal

(v.12). Elas são reais e estão em guerra permanente contra a Igreja de Cristo. Não serão armas humanas, seja do conhecimento, da filosofia ou da própria teologia que nos deixarão preparados para o combate, mas a apropriação dos recursos espirituais, chamadas de “*armas poderosas em Deus para destruir fortalezas*” (II Coríntios 10:4).

Toda a armadura deve ser vestida (v.13), porque ela provê segurança para todas as áreas da vida, da cabeça aos pés (v.14-17). Nada pode ficar exposto ou vulnerável. Tudo precisa ser cuidado, porque a astúcia do inimigo é mortal. Além das peças de **defesa**, como a couraça, o escudo e o capacete, há também aquelas de **estabilidade**, como as sandálias e o cinto, fechando com uma arma de **ataque**: a espada. Um soldado do Senhor é completo e está pronto para todo tipo de luta. Não existe, no entanto, cobertura para as costas, talvez porque Deus não espera que seus soldados fujam amedrontados diante do inimigo.

Estas palavras inspiraram pregadores através dos séculos, concedendo aos cristãos em todos os tempos a coragem necessária para assumirem seu posto no campo com fidelidade e devoção, sendo fieis até a morte (Apocalipse 2:10).

Tíquico, um companheiro fiel de quem pouco sabemos, foi o portador desta carta. O que sabemos dele é suficiente para o considerarmos um exemplo a ser seguido sempre: “irmão amado, fiel ministro do Senhor” (v.21). Esta é uma apresentação e tanto para um servo de Deus.